



Quayle a Sarney: Estados Unidos estão atentos.

A saída espanhola para a dívida

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, conclamou ontem, em Caracas, os países endividados da América Latina a apresentarem propostas concretas para reduzir o peso da dívida externa — única forma, em sua opinião, de retomada do crescimento econômico e fortalecimento das democracias na região. O primeiro-ministro foi um dos convidados especiais para a posse, ontem, do novo presidente

da Venezuela, Carlos Andrés Perez.

Felipe Gonzalez vem assumindo posições cada vez mais favoráveis a fórmulas para reduzir o estoque (o principal devido) e o serviço (juros e parcelas do principal) da dívida externa dos países latino-americanos. Ele defende, ainda, a diminuição do valor nominal da dívida, que já está depreciado no mercado financeiro internacional,

capitalização dos juros e aumento dos prazos de carência para pagamentos.

O dirigente espanhol, entretanto, é contrário a uma negociação em bloco da dívida. Cada país, em seu entender, tem características específicas que exigem soluções próprias, por terem maiores ou menores horizontes econômicos a médio e longo prazos.